

FAPESPCARLOS VOGT
PRESIDENTEPAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
VICE-PRESIDENTE**CONSELHO SUPERIOR**ADILSON AVANSI DE ABREU, CARLOS HENRIQUE DE BRITO
CRUZ, CARLOS VOGT, CELSO LAFER,
HERMANN WEVER, HORACIO LAFER PIVA, MARCOS MACARI,
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR,
PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO, RICARDO RENZO
BRENTANI, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**FRANCISCO ROMEU LANDI
DIRETOR PRESIDENTEJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVOJOSÉ FERNANDO PEREZ
DIRETOR CIENTÍFICO**PESQUISA FAPESP****CONSELHO EDITORIAL**LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
EDGAR DUTRA ZANOTTO, FRANCISCO ANTONIO BEZERRA
COUTINHO, FRANCISCO ROMEU LANDI, JOAQUIM J.
DE CAMARGO ENGLER, JOSÉ FERNANDO PEREZ,
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO,
PAULA MONTEIRO, WALTER COLLI**DIRETORA DE REDAÇÃO**

MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE

NELSON MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORESCARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA CAT),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA), HEITOR SHIMIZU (VERSÃO ON-LINE)**EDITOR ESPECIAL**

MARCOS PIVETTA

EDITORES-ASSISTENTES

DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO

CHEFE DE ARTE

TÂNIA MARIA DOS SANTOS

DIAGRAMAÇÃO

JOSÉ ROBERTO MEDDA, LUCIANA FACCHINI

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAVAN

COLABORADORESALESSANDRO GRECO, CARLOS HAAG, CLAUDIUS, EDUARDO
GERAQUE (ON-LINE), FABRÍCIO MARQUES, GIL PINHEIRO,
LAURABEATRIZ, LILIANE NOGUEIRA, MARGO NEGRO,
NEGREIROS, RENATA SARAIWA, SAMUEL ANTENOR,
SÍRIO J. B. CANÇADO, TÂNIA MARQUES, THIAGO ROMERO
(ON-LINE), VERÔNICA FALCÃO, YURI VASCONCELOS**ASSINATURAS****TELETARGET**

TEL: (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418

e-mail: fapesp@teletarget.com.br

APOIO DE MARKETING

SINGULAR ARQUITETURA DE MÍDIA

singular@sing.com.br

PUBLICIDADE

TEL/FAX: (11) 5573-3095

e-mail: redacao@fapesp.br

PRÉ-IMPRESSÃO

GRAPHBOX-CARAN

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 44.000 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO LECTORAL

LIX (ALESSANDRA MACHADO)

TEL: (11) 3865-4949

atendimento@lix.com.br

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL: (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181

http://www.revistapesquisa.fapesp.br

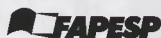
cartas@fapesp.br

NÚMEROS ATRASADOS

TEL: (11) 3038-1438

Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Um ângulo diferente de visão da ciência

Pesquisas de opinião pública sobre a ciência, suas produções e, não raro, os dilemas que ela cria para a sociedade são frequentes nos países mais industrializados há muitos anos. Em geral elas valem-se de uma base metodológica comum, desenvolvida pela National Science Foundation (NSF) a partir da década de 1970, e procuram obter respostas para uma infinidade de questões, sempre relacionadas, contudo, a três eixos básicos de indagação: atitude do público em relação a ciência e tecnologia, interesse e conhecimento de seus variadíssimos temas. No Brasil, até recentemente tínhamos notícia de uma única pesquisa dessa natureza, ainda que mais concisa do que suas congêneras internacionais, realizada entre janeiro e fevereiro de 1987, pelo Instituto Gallup, por encomenda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), via Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast). Foram ouvidas na ocasião 2.892 pessoas que formavam uma amostra estatisticamente representativa e por meio dela concluiu-se, por exemplo, que 71% dos brasileiros tinham muito ou algum interesse por notícias sobre descobertas científicas, enquanto 52% classificavam o país como atrasado em pesquisa científica e tecnológica.

Desde então, o sistema brasileiro de ciência e tecnologia cresceu de forma extraordinária e, para ficar num só indicador dessa evolução, basta lembrar que a participação nacional na produção científica mundial, verificada pela publicação de artigos científicos em revistas indexadas na base de dados do Instituto for Scientific Information (ISI), passou de 0,6% no período 1988-92 para 1,44% em 2000. Mas praticamente nada sabíamos, entretanto, sobre como a população brasileira acompanhava essas mudanças, se é que acompanhava.

E não o sabemos com certeza, ainda. Não temos por ora informações nesse sentido que sejam estatisticamente representativas da população brasileira. Mas temos, primeiro, a certeza de que elas logo estarão disponíveis e, enquanto isso, já contamos com preciosas indi-

cações, ainda que provisórias, sobre a imagem que os brasileiros têm da ciência e da tecnologia; sobre seu grau de compreensão a respeito de temas de conhecimento científico; sobre os processos de comunicação social da ciência e sobre sua participação como cidadãos nas questões relativas a esse campo. E não temos essas indicações apenas dos brasileiros, mas também dos argentinos, uruguaios e espanhóis. Isso graças ao Projeto Ibero-Americano de Indicadores de Percepção Pública, Cultura Científica e Participação Cidadã, iniciado em 2001, e que dá agora seus primeiros frutos. É ele o objeto da reportagem de capa desta edição de *Pesquisa FAPESP*, a partir da página 16.

Das visões do público sobre a ciência, vale saltar para os êxitos palpáveis da prática científica. E um deles foi a reprodução em cativo de três espécies ameaçadas de corais encontradas no Nordeste brasileiro que pesquisadores do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco conseguiram em escala de laboratório, como relata a reportagem do editor-assistente de ciência, Ricardo Zorzetto, com apoio da repórter Verônica Falcão, em Recife, a partir da página 36. Agora vem o desafio maior: fazer isso funcionar em mar aberto. Até o final do ano, de acordo com o cronograma do projeto Coral Vivo, devem ser implantadas em Porto Seguro, sul da Bahia, as primeiras colônias de corais criadas em laboratório, o que abre novas perspectivas para recuperar ao longo da costa brasileira um dos mais belos e frágeis ambientes do planeta.

No mês em que se comemoram os 450 anos de fundação da cidade de São Paulo, merece destaque especial nesta edição a reportagem de Carlos Haag (*página 82*), que mostra, a partir de três livros recentemente publicados, como, apesar das enormes diferenças nas trajetórias de formação da capital paulista e do Rio de Janeiro, as duas cidades tentaram inserir a modernidade na marra, numa tentativa de renegar o passado e sufocar o que nelas havia de "incivilizado", ou seja, a massa popular.

Boa leitura. E, claro, um feliz 2004.

MARILUCE MOURA - DIRETORA DE REDAÇÃO